

Títulos brasileiros equiparam-se aos da Polônia no exterior

por Paulo Sotero
de Washington

A cotação da dívida brasileira no mercado secundário de papéis, que estava em 58 centavos por dólar às vésperas da primeira visita do ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, aos Estados Unidos, em julho passado, chegou a 39 centavos no início desta semana. Contudo, de acordo com corretores das grandes casas de investimento, essa tendência de queda vertiginosa, que atingiu de maneira mais ou menos uniforme os papéis da maioria dos países endividados, deve amainar.

Segundo dados compilados pelo Journal of Commerce, a partir de operações dos bancos de investimento Merrill Lynch e Shearson Lehman Brothers, entre os dias 4 e 18 deste mês, os papéis brasileiros caíram de 44/48 centavos por dólar para 40/44, equiparando-se ao valor da dívida da Polônia. A Argentina, o Equador e o Peru são os únicos três países, de uma lista de nove, que estão com cotações inferiores às do Brasil.

Eric Herman, corretor na casa de investimento Bear Stearns, concorda que a tendência de queda drástica verificada desde a primavera, quando a mo-

MERCADO DE TÍTULOS			
Pais	18/9	11/09	4/9
Argentina	38-41	38-25	43-46
Brasil	40-44	41-44	44-48
Chile	55-59	56-59	56-58
Equador	32-35	32-36	34-36
México	47-49	46-50	48-50
Peru	1-10	1-10	1-8
Filipinas	57-66	61-66	66-69
Polônia	41-44	41-44	41-44
Venezuela	57-67	55-60	59-61

Fontes: Merrill Lynch e Shearson Lehman Brothers in Journal of Commerce.

ratória brasileira entrou no seu terceiro mês, desacelerou-se. "Mas há ainda alguma pressão baixista", afirmou ele.

Segundo fontes que operam no mercado secundário, a estabilização dos preços da dívida dos países deve-se à decisão dos bancos e de outros detentores desses ativos de diminuir as vendas, no momento em que começam a reavaliar suas estratégias com vistas aos resultados do fim do ano. Isso, mais o aparente esgotamento, para venda de papéis mexicanos e chilenos, que foram os mais procurados até agora, reduziu a oferta. Herman discorda dessa teoria. Ele afirmou ao Journal of Commerce que a razão pela qual os detentores da dívida de vários países pararam de oferecê-las é que seu preço, até agora, só caiu.